



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ORLANILDO GLADSTANY NOBRE FÉLIX

**O XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO DECISÃO, SÃO BENTO – PB**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2019**

ORLANILDO GLADSTANY NOBRE FÉLIX

**O XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO DECISÃO, SÃO BENTO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior.

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F313x Felix, Orlanildo Gladstany Nobre.

O xadrez como instrumento pedagógico na construção da aprendizagem dos alunos do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Decisão, São Bento – PB [manuscrito] / Orlanildo Gladstany Nobre Felix. - 2019.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior , Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."

1. Benefícios. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Raciocínio. 4. Xadrez. I. Título

21. ed. CDD 371.337

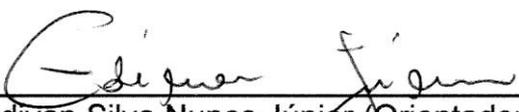
ORLANILDO GLADSTANY NOBRE FÉLIX

O XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO DECISÃO, SÃO BENTO – PB

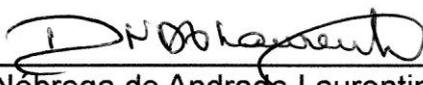
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 23/11/2019.

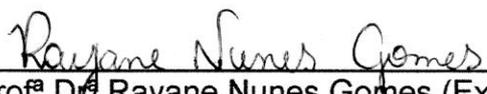
BANCA EXAMINADORA



Prof Dr Edivan Silva Nunes Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Rayane Nunes Gomes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, pelo amor, cuidado e
salvação, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – O xadrez é um esporte?	11
Gráfico 2 – O xadrez auxiliou de alguma forma nas demais disciplinas?	13
Gráfico 3 – A prática do xadrez melhorou a sua concentração?	13
Gráfico 4 – A prática do xadrez melhorou o seu raciocínio lógico?	14
Gráfico 5 – A prática do xadrez melhorou suas estratégias de estudo?	15
Gráfico 6 – A prática do xadrez melhorou sua capacidade de memorização? ...	15
Gráfico 7 – A prática do xadrez contribuiu para a melhoria da confiança em enfrentar os desafios?	16
Gráfico 8 – A prática do xadrez contribuiu para a melhoria da autonomia em realizar tarefas além do ambiente escolar?.....	17
Gráfico 9 – A prática do xadrez contribuiu para a melhoria da realidade vivida?	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA.....	09
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
3.1	Aluno.....	11
3.2	Professor.....	19
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21

O XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DECISÃO, SÃO BENTO – PB

Orlanildo Gladstany Nobre Félix

RESUMO

O xadrez como instrumento educativo vai além de um simples jogo de tabuleiro, pois ele fomenta a construção de um processo de ensino voltado a interação, motivação e criação. Este trabalho tem como objetivo descobrir a importância do xadrez como uma ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem dos alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Decisão, São Bento – Paraíba. A pesquisa foi realizada com os alunos, faixa etária entre 12 e 14 anos, e professores do 8º ano do Colégio Decisão, situado à Rua João Agripino, Nº 212, Centro da cidade de São Bento/Paraíba, optando-se para ser utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. O xadrez pode servir como um excelente alicerce para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, facilitando o aprendizado de outras disciplinas, pois agregam inúmeros benefícios da prática dessa atividade desde criança. Portanto, constata-se que a prática do xadrez contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, aprimorando suas habilidades necessárias para a construção do carácter sobre a personalidade das crianças em idade escolar, tornando-se uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Benefícios. Ensino-aprendizagem. Raciocínio. Xadrez.

THE CHESS AS A PEDAGOGICAL INSTRUMENT IN CONSTRUCTION OF LEARNING OF 8TH YEAR STUDENTS IN COLÉGIO DECISÃO SCHOOL, SÃO BENTO – PB.

ABSTRACT

Chess as an educational instrument goes beyond a simple board game, as it promotes the construction of a teaching process focused on interaction, motivation and creation. This paper aims to discover the importance of chess as a pedagogical tool in the teaching-learning process of students of the 8th grade of elementary school at Colégio Decisão, São Bento - Paraíba. The research was conducted with students, aged 12 to 14 years, and teachers of the 8th grade of Colégio Decisão, located at Street João Agripino, 212, São Bento / Paraíba city center, choosing to use a questionnaire with open and closed questions. Chess can serve as an excellent foundation for the cognitive development of students, facilitating the learning of other subjects, as they add many benefits of practicing this activity since childhood. Therefore, it is found that the practice of chess contributes to the intellectual development of the student, improving their skills necessary to build character on the personality of school-age children, becoming an important pedagogical tool in the teaching-learning process.

Keywords: Benefits. Teaching learning. Reasoning. Chess.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Paim (2010), a história do xadrez é um grande mistério, onde os historiadores não conseguiram chegar a um consenso sobre como se deu, verdadeiramente, a origem deste jogo, hoje considerado esporte, tão impressionante. Porém há registro de uma pintura mural da câmara mortuária de Mera, em Sakah (arredores de Gizé, Egito), em que representa duas pessoas jogando xadrez e sua data é de aproximadamente 3.000 antes da era cristã.

O xadrez é um jogo tão antigo que, durante todos os anos de sua existência, várias foram as histórias associadas à sua origem, que ao longo do tempo foram sofrendo modificações, até o modo que conhecemos hoje em dia. Os poucos levantamentos históricos acerca da gênese do xadrez, mostra que o jogo teve seu “lance inicial” na Índia, por meio da prática de um jogo tradicional da comunidade indiana conhecida como Chaturanga.

Seguindo as rotas comerciais, o jogo sai da Índia e vai para a China e Pérsia. Com a conquista dos Árabes sobre a Pérsia em 651, eles se encarregaram de difundir a prática do xadrez, levando seus tabuleiros para as terras que conquistaram, norte da África, Espanha e Portugal entre 711 e 1492, adentrando assim, na Europa. Foi nesse período que o xadrez ganhou o formato de elementos típicos da Idade Média, formato atual, e desde o final do século XIV as regras não sofreram alterações.

O jogo, segundo os dicionários, é qualquer atividade física ou mental sujeita a regras que definem perda ou ganho. Achados arqueológicos mostram que essa é uma das ocupações mais antigas da humanidade, presente em todas as culturas. Atualmente, os jogos em computadores fazem com que milhares de pessoas, em todo o mundo, diariamente, testem suas habilidades de atingir as metas propostas por um determinado software. Assim, nada mais natural do que aproveitar a motivação e o interesse das pessoas por jogos e utilizar o jogo de xadrez no processo de ensino-aprendizagem desde as séries iniciais.

O xadrez não é apenas um jogo comum pela qual praticamos com o intuito de “matarmos o tempo”, já que até mesmo os professores de Educação física preferem dar uma maior atenção às modalidades como: futebol, futsal, voleibol entre outras; esquecendo e/ou desprezando o xadrez, que é um esporte, de ordem intelectual.

Neste contexto, o xadrez como instrumento educativo vai além de um simples jogo de tabuleiro, pois ele fomenta a construção de um processo de ensino voltado a interação, motivação, criação, comprometido com uma aprendizagem autônoma, porém, no ambiente escolar, é cercado por amarras que estorvam a inserção do jogo e seus benefícios, sendo, quando utilizado, considerado apenas como uma atividade recreativa, principalmente por professores de Educação Física.

Convém saber que o xadrez não se enquadra apenas em um jogo recreativo, mas sim um esporte, pois é competitivo, onde os jogadores participantes sentem a vontade de vencer em uma luta difícil contra um adversário motivado. É um esporte porque é reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional e mais de 100 países, tem regras pré-definidas; requer habilidades como os demais esportes e exige esforço físico, pois o esforço mental se manifesta fisicamente, quando uma partida disputada pode elevar o ritmo cardíaco, aumentar a pressão sanguínea de um jogador e causar transpiração. O dicionário Michaelys define esporte como sendo uma prática metódica de exercícios físicos visando o lazer e o condicionamento do corpo e da saúde; desporto, desporto. O conjunto das atividades físicas ou de jogos que exigem habilidade, que obedecem regras específicas e que são praticados individualmente ou em equipe. Essa definição é considerada um grande golpe naqueles que argumentam que o xadrez não é um esporte.

O xadrez não é apenas um esporte, mas um método de fixação intelectual e social do desenvolvimento educacional do aluno, contribuindo com a aprendizagem daqueles que estão inseridos na prática do jogo.

Martins (2003), fornecendo muito mais evidências quando, fazendo ampla revisão de literatura, diz que:

A prática deste jogo como suporte pedagógico valoriza a imaginação, a criatividade, auxilia na gerência de atividades e processos de autonomia, atenção e memória, socialização, organização e fluência do pensamento e desenvolvimento da inteligência, além de contribuir para a percepção de regras e esquemas, flexibilização do pensamento e estruturação de esquemas de ação (o que implica em aceitar pontos de vistas diferentes, tomar decisões e saber das consequências destas decisões).

Diante do exposto, há a necessidade de se fazer uso do xadrez como uma nova ferramenta, mecanismo, técnica que facilita e favoreça a aprendizagem dos alunos, visto que, com surgimento de novas tecnologias e práticas instrutivas e pedagógicas cada vez mais modernas, avanços nos seus mais variados aspectos, formação de professores e material didático, as instituições de ensino sentem a

necessidade perscrutarem atividades lúdicas que venham contribuir para a melhoria da capacidade intelectual e psíquica de seus alunos. Desta forma, o xadrez torna-se um ponderoso prosélito ao processo de ensino-aprendizagem do aluno, já que, segundo Goeth (1876), o xadrez é a ginástica da inteligência, pois o exercício do cérebro auxilia na melhoria da capacidade, força e, por que não dizer, flexibilidade mental.

Nesse sentido, a prática do xadrez é um entre muitos recursos que o professor de educação física dispõe para introduzir, explicar ou fazer com que o aluno desenvolva determinada habilidade. A escrita deste artigo surgiu a partir da prática docente de xadrez como disciplina em uma escola privada situada no município de São Bento/Paraíba, no âmbito do Ensino Fundamental. A instituição existe há 22 anos e, há 11, adota a prática do xadrez como disciplina, no qual é iniciado no 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi investigar a importância do xadrez como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, podendo proporcionar um melhor aprendizado em relação às outras disciplinas e até mesmo na aplicação da atividade motora e que diante de difíceis situações, aprendem a poder tomar suas próprias decisões; observar durante as aulas de xadrez, a influência do mesmo sobre o desenvolvimento dos educandos, em conceitos como: atenção e concentração, imaginação e antecipação, memória, paciência e autocontrole, criatividade, inteligência, entre outros.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, por se tratar de um tipo de pesquisa na qual, o pesquisador tem contato direto com o grupo a ser estudado, caracterizado como uma pesquisa de campo descritiva exploratória participativa, pois define examinar os benefícios alcançados pelos alunos através da aprendizagem do xadrez.

Segundo Marconi (1991), o estudo descritivo exploratório tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno e que uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevistas, questionários e análise de conteúdo.

Este estudo foi realizado no período de fevereiro a abril do presente ano (2019), com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Decisão, que

tem como proposta pedagógica a concepção do conhecimento enquanto processo de construção a partir da interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem; situado à Rua João Agripino, Nº 212, Centro da cidade de São Bento/Paraíba, município brasileiro situado no Sertão do estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha-São Bento. Distante 375 Km da capital João Pessoa, é um polo industrial com uma grande produção de redes de dormir e produtos têxtil, sendo conhecida como a *Capital Mundial das Redes* e produzindo mais de 12 milhões de redes por ano. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, é de 33.796 habitantes, sendo a 15ª cidade mais populosa da Paraíba. Sua Área territorial é de 248 km². Possui o 28º maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Paraíba; E o seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$ 137 mil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o município de São Bento possui 22.697 eleitores.

Participaram da pesquisa uma amostragem de 10 alunos escolhidos pela coordenação pedagógica, tendo em vista que esses alunos vivenciaram as aulas de xadrez desde o 3º ano do Ensino Fundamental, educandos que, antes das aulas de xadrez, eram indisciplinados e com déficit de aprendizagem. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e questões com opções de múltipla escolha.

Além dos discentes, participaram da pesquisa quatro profissionais que trabalham na escola – professores e coordenadores pedagógicos, sendo que responderam um questionário com questões abertas. Foi priorizado professores que trabalham em sala de aula com disciplinas que envolvem raciocínio lógico e que acompanham essa turma em, no mínimo, três anos, e a coordenação pedagógica por que acompanha de perto o trabalho entre professor e aluno.

A partir dos dados coletados, foi realizado uma leitura, buscando classificá-los constatando as conexões existentes entre as opções marcadas por cada aluno, e feita uma interpretação e comparação, pontos em comum e divergente, das respostas das questões abertas. Além disso foram analisados os relatos dos professores, e da equipe pedagógica, observando os avanços e os resultados obtidos pelos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Alunos

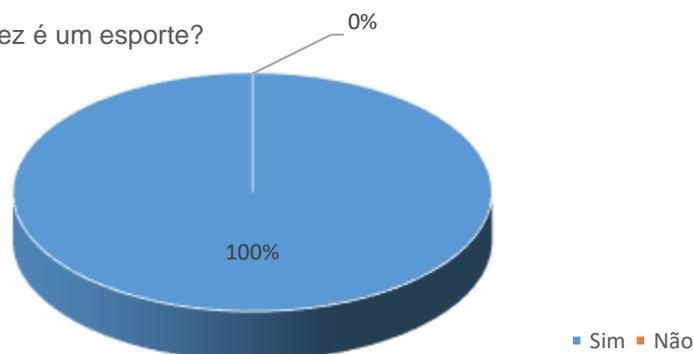
O material coletado durante as entrevistas foi analisado de maneira descritiva, uma vez que, segundo Richardson (1999), esta forma aponta claramente o comportamento das variáveis intervenientes no estudo.

Os resultados obtidos também foram representados e distribuídos de forma percentual, já que, para Oliveira (2001), ilustra, de forma numérica, os dados qualitativos, facilitando a análise dos mesmos à luz da literatura, promovendo melhor compreensão dos fenômenos.

Ao investigar os dados correspondentes a alguns itens do perfil da amostra, verificou-se que a faixa etária encontrava-se entre 12 e 14 anos, do gênero masculino (50%) e feminino (50%). Foi garantida o anonimato dos participantes, pois, conforme também salienta Richardson (1999), a liberdade de expressão sem identificação, pode ser mantida e obter-se dados muito mais relevantes para posterior análise.

Para averiguar se os alunos têm compreensão sobre o xadrez, foi perguntado se eles tinham conhecimento que o xadrez é um esporte, 100% dos alunos afirmaram com bastante segurança que sim (Gráfico 1).

Gráfico 1. O xadrez é um esporte?



Como o esporte, o xadrez é competitivo. Os jogadores participantes sentem a vontade de vencer em uma partida difícil contra um adversário motivado, a emoção da vitória e a agonia da derrota; outra coisa que o xadrez tem em comum com o esporte é o fato de que requer habilidade, assim como o jogador de futebol deve aprender a dominar a corrida, a passagem, o combate e o sentido do jogo

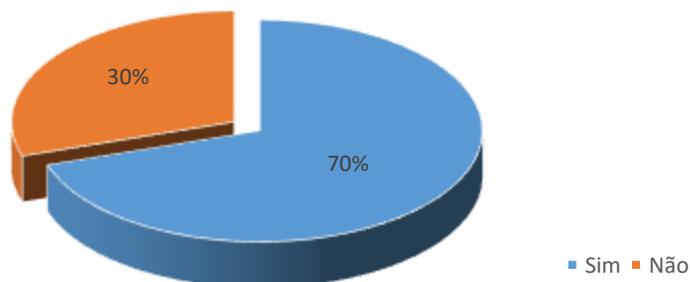
posicional, tornar-se adepto do xadrez exige um estudo profundo e sério, memorizar aberturas, ler livros, aprender e aprender os pontos mais delicados do jogo final. Vale a pena lembrar que o Comitê Olímpico Internacional e mais de 100 países reconhecem o xadrez como um esporte.

De acordo com Ferracine (1998), “o xadrez é um esporte que pode ser estimulado a partir dos 3 anos de idade, podendo ser desenvolvido até o momento em que a pessoa ainda tenha um raciocínio lógico sobre o jogo”. Sendo assim, o xadrez pode ser empregado pelo professor, principalmente de Educação Física, em três situações: jogo, brincadeira e esporte, sendo estudado e expandido através da cultura corporal.

O XADREZ é modalidade esportiva podendo ser comparada a qualquer outra modalidade como futebol, futsal, handball, voleibol, basquete, atletismo e tantas outras, por que tem todo um conjunto de técnicas, táticas, regras oficiais da federação internacional e todo um valor pedagógico esportivo comprovado por muitos estudiosos no assunto. O professor de educação física terá que se adaptar ao xadrez como se adaptou a todas as outras modalidades, isto é, estudando, pesquisando, fazendo cursos básicos e de aperfeiçoamento, cursos de arbitragem e atuando na prática em competições nos seus diversos níveis. É comum pensar que para ensinar xadrez é preciso ser um excelente jogador, um “crânio”, é puro engano, é o mesmo que pensar que para ser técnico no basquete tem que ser alto e jogar muito bem, conheço muito baixinhos que são excelentes técnicos de basquete e tem poucas habilidades, mas com sua vivência, estudos e dedicação tornaram grandes técnicos, e isto pode também acontecer no xadrez, basta vivenciar, estudar e ter um pouco de dedicação a modalidade de xadrez (SILVA, 2014).

O xadrez pode servir também como um excelente alicerce para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ao ser perguntado se o xadrez auxiliou de alguma forma nas demais disciplinas, 70% dos entrevistados afirmaram que o xadrez foi de grande importância na construção da aprendizagem, enquanto 30% relataram que não perceberam tanta influência (Gráfico 2).

GRÁFICO 2. O xadrez auxiliou de alguma forma nas demais disciplinas?

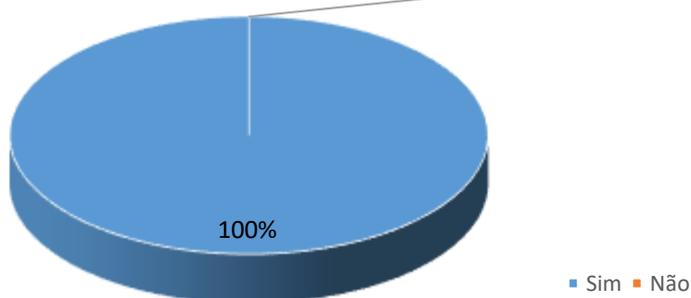


Com relação a esse questionamento, 70% dos alunos entrevistados concordaram que o xadrez facilita o aprendizado de outras disciplinas, pois agregam inúmeros benefícios da prática dessa atividade desde criança. Oliveira (2007) afirma que a prática do xadrez auxilia os alunos de forma a desenvolver habilidades nas quais eles têm mais dificuldades e que de certa forma interferem na aprendizagem.

Já o maranhense Rafael Duailibe Leitão, que aprendeu a jogar xadrez aos seis anos de idade, Campeão Mundial duas vezes, sete vezes Campeão Brasileiro, representou o Brasil em nove Olimpíadas, aos 18 anos tornou-se o mais jovem brasileiro a alcançar o título de Grande Mestre Internacional (mais alta qualificação no xadrez), afirma em seu artigo, Os Benefícios do Xadrez na Educação das Crianças, que “Todo o raciocínio desenvolvido em torno do xadrez ajuda a criança a encarar com mais facilidade matérias do currículo escolar.”

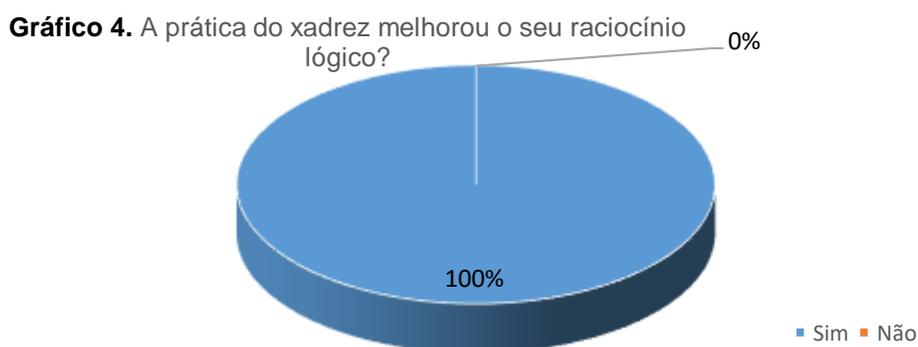
Quando perguntado quais os benefícios que foram obtidos após participarem das aulas de xadrez, os entrevistados responderam o seguinte:

Gráfico 3. A prática do xadrez melhorou a sua concentração? 0%



Pode – se perceber, no gráfico 3, que 100% dos alunos afirmaram categoricamente que melhoraram o desempenho de capacidade de concentração através dessa atividade útil, sendo assim, o xadrez é apresentado como um mobilizador de elementos cognitivos através de sua prática, exigindo, portanto, uma maior concentração e raciocínio lógico favorecendo o desenvolvimento de ambos (PEREIRA; LÔBO; SANTOS, 2013).

Diante do questionamento exposto no gráfico 4, todos os entrevistados também relataram que houve uma grande melhoria no que diz respeito ao raciocínio desde que começaram a praticar o xadrez.



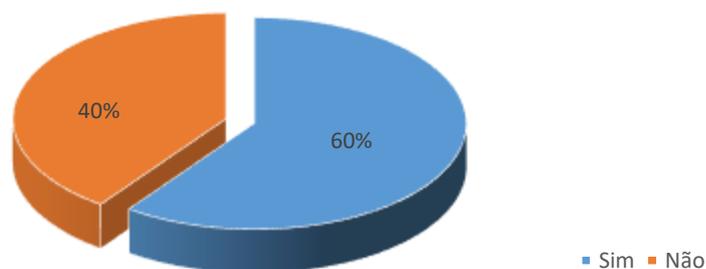
Segundo Leitão (2015):

O xadrez exige que seu praticante enxergue várias jogadas à frente. Ele deve fazer simulações mentais dos seus movimentos e de como o seu adversário irá reagir. Para isso, seu repertório de conhecimento deve ser amplo, para que ele tenha capacidade de encontrar os melhores movimentos das peças. Isso força a criança a raciocinar e ter concentração. Aliás, essa é uma das características do xadrez, um jogo que exige atenção total mesmo quando se espera o adversário jogar.

Analisando o exposto, pode-se dizer que a prática do xadrez torna-se um precioso coadjuvante escolar, e até psicológico, onde vai além dos resultados obtidos em sala de aula.

Ao serem interrogados acerca das estratégias de estudo (gráfico 5), 60% dos discentes relataram que houve uma melhoria em busca de novas estratégias de estudo.

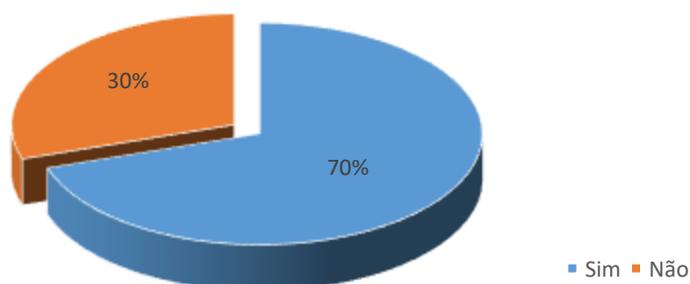
GRÁFICO 5. A prática do xadrez melhorou suas estratégias de estudo?



Confirmando que o uso do xadrez como estratégia pedagógica facilita a compreensão de conteúdo causando impactos positivos, já que, cada movimento no xadrez abre uma infinidade de opções, cada peça tem seu movimento particular, somadas essas duas características, o enxadrista (jogador de xadrez) tem à sua frente um universo inteiro para criar e imaginar, e assim precisará usar da versatilidade para aplicar as regras e tentar superar o adversário.

Pode-se perceber que 70% dos entrevistados (Gráfico 6) confirmaram que a capacidade de memorização melhorou.

GRÁFICO 6. A prática do xadrez melhorou sua capacidade de memorização?



É averiguado que ao se deparar com as peças do xadrez, cada qual com suas características morfológicas, seus movimentos e papel do jogo, auxilia o desenvolvimento da memória e múltiplas estratégias para vencer a partida.

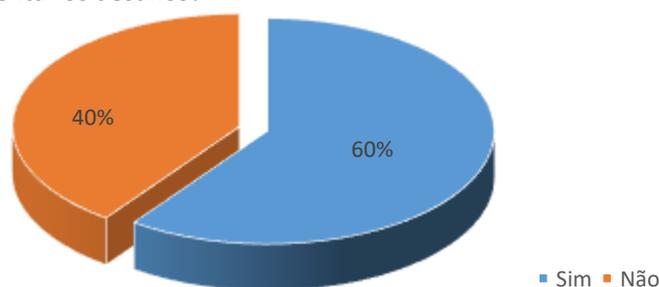
Segundo Fisher (2006), é provado que o xadrez aumenta o seu QI (Quociente de Inteligência) e criatividade. Melhora a memória, habilidades de resolução de problemas, concentração, e estudos mostram que jogar xadrez previne a doença de Alzheimer e outras doenças cerebrais em deterioração. O raciocínio envolvido na

compreensão do xadrez é especialmente útil para ajudar a moldar as mentes jovens ao seu maior potencial.

Quando a criança passa a conhecer e exercitar o domínio do tabuleiro de xadrez, resulta em ganhos para sua noção espaço-dimensional. Sendo assim, o xadrez não só contribui para o praticante em sala de aula, mas vai além dos muros da escola.

Além do xadrez contribuir para o aluno no desempenho escolar, dessa forma, a prática também trabalha a confiança, pois enquanto 40% dos entrevistados (gráfico 7) afirmaram que não houve melhoria na confiança ao enfrentar problemas, 60% dos alunos relataram que sua confiança melhorou.

GRÁFICO 7. A prática do xadrez contribuiu para a melhoria da confiança em enfrentar os desafios?

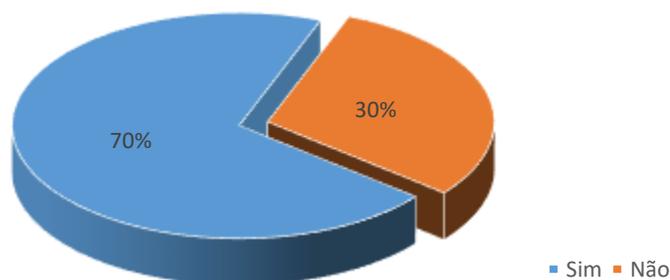


Diante do exposto, entende-se que em uma partida de xadrez há diversos momentos que os jogadores são colocados em situações de percas e ganhos de peças, e também a melhor escolha entre as estratégias diversas para se ganhar a partida de xadrez, facilitando assim, o poder de decisão em meio a questões difíceis, entendendo que sempre há percas e ganhos nas decisões tomadas. Assim:

O xadrez também ajuda a construir a autoconfiança e a auto-estima, sem egos inflados, pois algumas perdas são inevitáveis até mesmo para os campeões mundiais. Também ajuda potencialmente as crianças menos talentosas a aprenderem como estudar, gerando nelas, talvez, até mesmo uma paixão por aprender (JÚNIOR, 1995, p. 15).

De acordo com o gráfico 8, pode-se perceber que houve uma contribuição considerável para a melhoria da autonomia em realizar tarefas não só em sala de aula, mas também além dela, já que a maioria dos interrogados, 70%, garantiram isso.

GRÁFICO 8. A prática do xadrez contribuiu para a melhoria da autonomia em realizar tarefas além do ambiente escolar?



Coelho (2013) afirma:

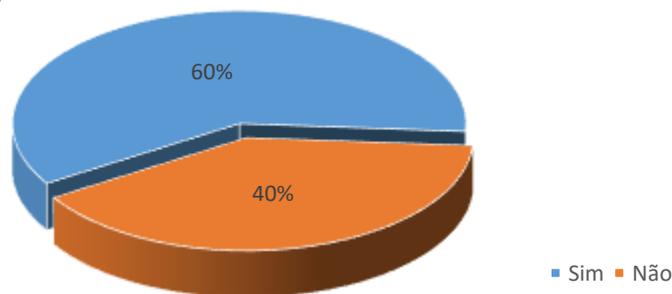
Não existe o jogo de duplas. Sob esta ótica, o xadrez é um exemplo perfeito da solidão do poder. A autonomia para movimentar uma ou outra peça é exclusividade do jogador. A decisão é sua e o resultado, vitória ou derrota, consequência direta das opções feitas. É a hora de se administrar emoções. Curtir o entusiasmo decorrente do sucesso, sentindo-se realizado; o prazer da conquista, o sabor da superação. Ou tolerar o fracasso, aprendendo pacientemente com ele, adotando uma postura resiliente.

A atenção, o raciocínio lógico, a análise sistemática dos problemas, as conclusões e soluções, aprender a planejar, aumenta a autonomia e controla a impulsividade favorecendo a capacidade de resolver problemas daqueles que exercitam o xadrez.

Os enxadristas têm mais organização e maior capacidade de liderança, mas também autonomia e estratégias para a captura das peças adversárias. Diante disso, a prática desse jogo amplia as possibilidades de estratégias associadas ao ensino, assim como a realidade de vida. Sendo assim, foi realizada também um questionamento para saber se o xadrez cooperou de alguma forma para a melhoria da realidade vivida.

É do conhecimento de todos, que o xadrez vem enriquecer não só o nível das capacidades como a memória, a agilidade no pensamento, a segurança na tomada de decisões, o aprendizado na vitória e na derrota, a capacidade de concentração, entre outros, mas também o nível cultural do indivíduo, já que 60% (gráfico 9) dos alunos declararam que houve sim uma contribuição da prática do xadrez para a melhoria da realidade vivida.

GRÁFICO 9. A prática do xadrez contribuiu para melhoria da realidade vivida?



Vasconcelos (1991), afirma que:

O jogador de xadrez é constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas. Em países como a França e a Holanda o xadrez já há muito tempo faz parte do currículo escolar como atividade extracurricular. Após sua implantação, perceberam-se um elevado nível de alunos com melhora no coeficiente escolar e uma queda no nível de atendimentos a alunos com dificuldades de concentração. Na Rússia, o xadrez está para eles como o futebol está para nós, brasileiros.

O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo.

Relatos dos alunos revelaram que “O xadrez é um esporte para a diversão”, que “cria um campo na vida, na mente, onde um erro pode ser concertado, melhorado, até o xeque-mate”, “melhorando a memorização e a concentração”, dando novas “estratégias nos estudos”, assim como, “melhora o raciocínio lógico e a paciência, enfrentando situação no nosso cotidiano”, contribuindo como “uma fundamental importância para a aprendizagem”.

Esse instrumento permite, através da prática, a construção de um indivíduo que não vai ser “engolido” pelas dificuldades encontradas nos dias atuais, pois através das táticas e estratégias e outras articulações mentais que o jogo de xadrez traz, objetivando a vitória mediante a imobilização do rei adversário, não é um jogo que envolve o elemento sorte, com exceção do sorteio das cores no início do jogo (já que a cor branca faz o primeiro movimento e teriam em tese, uma pequena

vantagem), permite desenvolver a capacidade crítica de análise dos próprios atos e da realidade em que vive, além da promoção das diferentes particularidades do comportamento dos alunos não apenas em sala de aula, mas também em uma metodologia a mais no processo de construção do ser cidadão.

3.2 Professores

A presente pesquisa contou com a participação e apoio de professores e coordenadores pedagógicos que trabalham na referida escola. Para esse público, foi realizada um questionário com questões abertas, pois desse modo pode-se ter um maior esclarecimento acerca do estudo abordado, além de ter um maior aprofundamento em elementos específicos a partir das respostas de cada profissional. A equipe docente foi identificada com a definição das principais casas de um tabuleiro de xadrez: A5, D5, F4 e C4.

Observando os dados coletados, pode-se perceber que a equipe docente tem plena consciência acerca da importância do xadrez no âmbito educacional. Consideraram o xadrez como uma ferramenta de grande importância na aprendizagem dos alunos, pois a prática ajuda na “concentração e foco para a realização de atividades e produções textuais” (F4).

Quando perguntado se o xadrez auxilia na forma de aprender em relação às disciplinas em que lecionam, os professores afirmaram que essa ferramenta é fundamental na aprendizagem em sua disciplina, já que “o xadrez desperta a capacidade de raciocínio do aluno, fazendo com que o mesmo tenha uma sequência lógica de pensamento” (C4), “auxiliando na criação de estratégias que solucionam determinados conflitos” (F4), bem como “na resolução de Problemas” (A5) e no “desenvolvimento de concentração quando estão envolvidos nas tarefas” (D5).

Diante do exposto, o xadrez é um excelente exercitador de memória cujos efeitos são transferíveis para outros assuntos em que a memória é necessária. É uma alternativa útil e atraente para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Ao verificar que tem capacidade de exercer uma atividade desta natureza, os alunos podem, de modo paralelo, progredir em outras disciplinas (ANGÉLICO; PORFÍRIO, 2010).

4 CONCLUSÃO

Encerrando-se aqui a discussão do presente trabalho, explicitando por meio de um levantamento teórico acerca do xadrez como instrumento pedagógico na construção da aprendizagem dos alunos do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Decisão, São Bento/Paraíba, para que se possa entender os benefícios que o xadrez pode desenvolver em relação à aprendizagem dos alunos e validar a grande ferramenta de cunho interdisciplinar que ele é no auxílio das demais disciplinas do Currículo Escolar.

O uso do xadrez na escola tem vantagens para professores e alunos. Para o professor, há a possibilidade de analisar o desempenho dos alunos, tanto em termos de raciocínio lógico como em relação aos erros cometidos. Desta forma, através do xadrez, ele pode diagnosticar aqueles estudantes que têm dificuldades em um item específico de determinado conteúdo, analisando, então, novas estratégias de ensino para auxiliá-los. Para os alunos, é uma atividade séria na medida que mobiliza atitudes, numa maior motivação para o estudo, raciocínio, cooperação, normas, princípios, valores éticos e disciplina.

O xadrez não é apenas uma remoção perfeita do tédio, é uma atividade que traz melhorias no cognitivo dos seus praticantes, aumento na capacidade do raciocínio lógico, concentração e memória, quando inserido no contexto educacional, pois há uma complexidade da prática pedagógica dos elementos que o permeiam.

Portanto, a prática do xadrez contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, aprimorando suas habilidades necessárias para a construção do carácter sobre a personalidade das crianças em idade escolar, tornando-se uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Assim, percebe-se que os alunos que jogam xadrez têm maior desempenho escolar em relação aos que não praticam esse esporte.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, L. P., PORFÍRIO, L. C. O jogo de xadrez modifica a escola: por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar? **Diálogos Acadêmicos**, v. 1, n. 1, p. 1-18, out./jan.,2010.

COELHO, Tom. **Jogando Xadrez**: Uma interessante analogia entre o jogo de xadrez e os desafios do cotidiano na vida pessoal e corporativa. Administradores.com. 05/05 / 2013. <https://administradores.com.br/artigos/jogando-xadrez>. Acesso em: Out 2019

FERRACINE, L. G. **Xadrez no currículo escolar ensinando xadrez para crianças a partir dos três anos**. Londrina: Midiograf, 1998.

FISCHER, W. "**Valor Educacional do Xadrez**". *Escola de Educação Johns Hopkins*. Julho de 2006. Web.

GESSI, Fernando; SILVA, Marcelo. **A importância e benefícios do xadrez no processo de formação**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Artigos. Cadernos PDDE. Volume 1. 2014

GOETHE, J. *Uma aventura no mundo do xadrez*. 1876. Disponível em : <http://www.bsi.com.br/~landrade/>>. Acesso em: Jan 2019.

JÚNIOR, Robert Ferguson. American Chess School – Dissertação apresentada na Conferência “Chess in education: a wise move”, no Manhattan Community College, janeiro/1995.

LEITÃO, Rafael Duailibe. **Os Benefícios do Xadrez na Educação das Crianças**. 2015. Disponível em <https://rafaelleitao.com/beneficios-xadrez-educaco-criancas/> Acesso em: Out 2019

MARCONI. M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, N. R. **Projeto Xadrez**. Disponível em: <<http://www.escoladaserra.com.br>>. Acesso em: Janeiro 2019.

OLIVEIRA, Francisca Neves de. **Um estudo das interdependências cognitivas e sociais em escolares de diferentes idades por meio do jogo xadrez simplificado**. Campinas, SP: [s.n], 2005.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

OLIVEIRA, V. D., CARVALHO, J. E. Xadrez nas escolas: Esporte, ciência ou arte. **Educere**, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5629_2992.pdf> Acesso em: Set. 2019.

PAIM, L.M.R. **A contribuição do jogo de xadrez na aprendizagem de matemática nas séries iniciais.** UFRS, 2010. Porto Alegre – RS

PEREIRA, P.S., LÔBO, W. S., SANTOS, S. S. Xadrez uma prática lúdica e suas contribuições para o ensino da matemática. **Sbem.web**, Curitiba, jul. 2013.

Disponível em:

<http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2769_1254_ID.pdf>. Acesso em: set. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3 ed. Rev. e ampl.. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. V. M. *Considerações gerais sobre a aprendizagem de xadrez no ensino fundamental e médio.* 2005. Disponível em:

<<http://www.persocom.com.br/bcx/aprendxad004.htm>> Acesso em: set de 2019.

SILVA, W. **Xadrez para Todos.** A Ginástica da Mente. Editora UFPR, 2015. Curitiba – PR.

SILVA, William Pereira da. O Jogo De Xadrez, Os Professores De Educação Física E As Modalidades Esportivas. Parte I e II. Disponível em:

<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1233393>. Acessado em 23.10.2019

TIRADO, A. C. S. B. **Meu primeiro livro de xadrez: curso para escolares.** Curitiba. 2003.

VASCONCELOS, F. Apontamentos para uma História do Xadrez e 125 Partidas Brillhantes. Brasília: Editora Santa Casa, 1991.